

GESTOS EMBLEMÁTICOS SOB UMA PERSPECTIVA MULTIMODAL DA LÍNGUA

Ediclécia Sousa de Melo (PIBIC/ CNPq/UFPB)
clecia_kesinha@hotmail.com
Laís Cavalcanti de Almeida (PIBIC/CNPq/UFPB)
lais_cavalcanti12@hotmail.com

Desde os meses de vida iniciais, as crianças produzem diversos gestos. Alguns surgem acompanhados da produção verbal e outros são até substituídos por enunciados. Neste trabalho, busca-se compreender a emergência dos gestos e das holófrases no processo de aquisição da linguagem, em especial os gestos emblemáticos que surgem na primeira infância juntamente com os primeiros fragmentos do infante, em consonância com a interação mãe-bebê. Para tanto, partimos da premissa de que gesto e fala formam um conjunto indissociável. Essa perspectiva se baseia na concepção de que o funcionamento da língua é sempre multimodal (Mc Neill 1985), ou seja, os enunciados surgem simultaneamente com diversos gestos e não de forma isolada. Para McNeill (1985a), no momento do ato da fala estão sendo classificados dois tipos de pensamento, o imagístico e o sintático, ou seja, ambos fazem parte de um único sistema linguístico, partem de uma mesma matriz de significação. Dando um significado para gesto, McNeill (2000) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos gesto no singular, mas gestos. Ele assegura que prefere o termo no plural, pois há diversos momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. Daí surge o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas com a mãe. Segundo Cavalcante (2009), os gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente, são convencionais. Conceituando holófrases, Scarpa (2009, p.1) afirma que esse termo se refere às primeiras produções verbais da entrada do infante em sua língua materna. Carvalho (2006) ainda acrescenta que, sendo as holófrases enunciados de um mesmo vocábulo, designam sentenças completas, ou seja, elas substituem estruturas da língua madura. Para análise da relação entre mãe-bebê foram feitas coletas de dados das díades no Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE)¹. O nosso laboratório conta com sete díades mãe-bebê. As díades analisadas para os trabalhos compreende a faixa etária entre 9 (nove) e 36 (trinta e seis) meses. Os dados utilizados para a realização deste trabalho são coletados por meio de gravações feitas na casa da díade em situações naturais, do dia-a-dia, em que ocorre a interação entre a mãe e o bebê. No decorrer da análise visamos observar as produções dos gestos emblemáticos produzidos pelas crianças, como eles estão relacionados com a fala, e como a interação mãe-bebê é capaz de influenciar na aquisição da linguagem. Observamos também os seguintes aspectos: o olhar, a prosódia, a postura corporal, aspectos multimodais da língua.

PALAVRAS-CHAVE : Multimodalidade.Emblemas. Aquisição da linguagem

¹ O LAFE é coordenado pelas professoras Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante e Dra. Evangelina M. B. de Faria, além de pesquisadores associados como a Professora Dra. Ester M. Scarpa (UNICAMP). É vinculado à Pós-Graduação em Linguística (Proling) e ao DLCV/UFPB. Os dados extraídos correspondem a gravações em vídeo feitas na residência da díade em que mãe e bebê interagem em situação natural. Cada sessão tem em média vinte minutos de duração.

Introdução

Um dos estudos de grande importância em aquisição da linguagem se refere aos gestos sob um olhar da multimodalidade da língua. Partindo do conceito de que gesto e fala formam um conjunto que não pode dissociar-se, numa concepção de língua multimodal (Mc Neill, 1985b) procura-se compreender a emergência dos gestos emblemáticos, e das holófrases no processo de aquisição da linguagem. É relevante para tal estudo observar os seguintes aspectos: gestos, fala, prosódia e olhar, pois segundo MC Neill (1985c) gesto e fala se encontram integrados de forma indissolúveis na construção significativa.

Bruner (1983) parte do pressuposto de que desde cedo, ou seja, muito antes da criança adquirir a linguagem elas participam de trocas comunicativas através dos aspectos multimodais. Além do autor mencionado, teóricos como Kendon (1982) e Laver (2000) tem como foco a mesma linha teórica, isto é, tratam da questão dos gestos para a aquisição da linguagem. É no contínuo Conhecido como contínuo de “Kendon” que se encontra presente a classificação dos movimentos gestuais.

Conceituando gestos emblemáticos ou emblemas, afirma Cavalcanti (2009a) que são aqueles determinados culturalmente (gestos convencionalizados pela sociedade). Em relação às primeiras produções verbais das crianças, adotamos como embasamento para nossa discussão, o conceito de Scarpa (2009a) sobre holófrases, enunciados marcantes no desenvolvimento linguístico dos bebês. Os emblemas emergem na primeira infância juntamente com os primeiros fragmentos enunciativos dos infantes.

Utilizaremos como metodologia para o presente trabalho, as discussões teóricas citadas anteriormente e as análises dos dados gravados em vídeo, com duração de aproximadamente vinte minutos, em que nas cenas ocorrem a interação entre mãe-bebê de forma mais natural possível. Esses dados são encontrados no LAFE, e por meio deles analisaremos os gestos emblemáticos e as produções holofrásticas dos infantes e em um contexto interativo.

1. Multimodalidade, Gestos e Aquisição da linguagem

Várias são as teorias e discussões a respeito dos estudos em aquisição da linguagem, no entanto podemos destacar os trabalhos baseados no funcionamento multimodal da língua (MC NEILL, 1985 d). Os estudos em aquisição da linguagem e multimodalidade focalizam os aspectos pré-linguísticos, dentre eles estão: a prosódia, a atenção conjunta, o olhar e o gesto de apontar. O conceito de que gesto e fala formam um conjunto indissociável, e que participam da mesma matriz de significação, se baseiam na concepção de que o funcionamento da língua é sempre multimodal (MC NEILL, 1985f), ou seja, os enunciados surgem concomitantemente com diversos gestos e não de forma isolada.

Os estudos de Mc Neill (1985f) partem do pressuposto da relação estabelecida entre gesto e fala nas relações de interação. Essa perspectiva afirma que a ocorrência de gestos ao longo das produções de enunciados implica que durante esse ato, dois tipos de pensamento, o lingüístico e o imagístico, são coordenados (CAVALCANTE, 2008).

Segundo Laver (2000b), a relação dos gestos no processo de interação mãe-bebê é de extrema relevância. O teórico analisa essa relação gestos e a fala levando em

consideração a interação, ou seja, tendo como foco a relação estabelecida entre adulto e criança. Argumentando sobre a importância dos gestos no processo de interação e da compreensão da “diferença entre o que foi idealizado pra a comunicação e o que realmente acontece” (CAVALCANTE, 2008d). O referido autor ainda ressalta que existe variação nos gestos, ainda que sejam alguns comuns a uma comunidade falante (CAVALCANTE, 2008e).

Conceituando o termo gesto, McNeill (2000a) assegura ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos gesto no singular, mas gestos. Ele afirma que prefere o termo no plural, pois há vários momentos em que precisamos distinguir movimentos consecutivos nomeados de gestos. A partir desse conceito nasce o termo hologestos, para o estudo dos primeiros gestos de um bebê produzidos em situações interativas e comunicativas com a mãe.

Segundo Cavalcante (2008f), o autor McNeill (1985g) proporciona um contínuo para vários movimentos titulados de gestos, elaborado por Kendon (1982b) que é conhecido como o “contínuo de Kendon”. Encontra-se inserido nesse contínuo integrantes do conjunto gesticulatório, dentre eles estão: a gesticulação; a pantomima; os emblemas; a(s) língua(s) de sinais.

Kendon (1982c) organiza seu contínuo a partir de quatro relações estabelecidas entre gesto e fala: relação com a produção de fala (1); relação com as propriedades lingüísticas (2); relação com as convenções (3), relação com o caráter semiótico (4), conforme tabela a seguir:

	Gesticulação	Pantomima	Emblemáticos	Língua de sinais
Contínuo 1	Presença obrigatória de fala	Ausência de fala	Presença opcional de fala	Ausência de fala
Contínuo 2	Ausência de propriedades lingüísticas	Ausência de propriedades lingüísticas	Presença de algumas propriedades lingüísticas	Presença de propriedades lingüísticas
Contínuo 3	Não convencional	Não convencional	Parcialmente convencional	Totalmente convencional
Contínuo 4	Global e sintética	Global e analítica	Segmentada e analítica	Segmentada e analítica

Extraído de McNeill (2000, p.)

No contínuo de Kendon (1982d) há a relação entre gesto e fala, o que corrobora com a premissa de Mc Niell (1985h) de que gesto e fala encontram-se integrados de forma indissolúveis. É importante mencionar que a frequência das produções gestuais depende fase da aquisição em que o infante encontra-se inserido, devido essa frequência é que os gestos emblemáticos por não exigir a presença das produções verbais e os gestos pantomímicos por haver em sua construção a ausência da fala, são considerados gestos mais frequentes nos primeiros meses de vida dos infantes.

2. A influência do gesto de apontar no processo aquisicional

Outra perspectiva relacionada ao estudo dos gestos se trata da investigação sobre o gesto de apontar, sendo esse de grande importância para os estudos de aquisição. A cerca desse tipo de gesto no processo de aquisição da linguagem, podemos considerar como nos apresenta Cavalcante (1994), que ele é empregado pela criança como seu desejo de transmitir informações sobre o objeto, quer seja para identificá-lo ou para revelar algo sobre ele.

Segundo a classificação de Cavalcante (1994a) os tipos de apontar presentes na aquisição são assim descritos:

1) Apontar convencional: extensão do braço e dedo indicador em direção a um objeto.

2) Apontar com dois dedos: dedo indicador e dedo mediano na posição semifletida.

3) Apontar com três dedos: indicador, dedo mediano e anelar na posição semifletida

4) Apontar com a mão toda: todos os dedos estendidos, com o indicador na posição maior de extensão em direção a um objeto

5) Apontar semi-estendido: dedo indicador encontra-se semifletido em direção a um objetivo

6) Apontar exploratório: dedo indicador tocando no objeto apontado.

7) Apontar com objetos entre os dedos: a função do dedo indicador é trocada pelo objeto que está entre os dedos.

8) Apontar com dois braços para direções opostas: apenas um dos apontares está direcionado para o objeto.

O gesto de apontar é definido como um tipo de gesto emblemático. Kendon (1982e) revela através do seu contínuo que os gestos emblemáticos são construídos com a presença não obrigatória da produção verbal, uma vez que podem ser acompanhados da produção verbal ou substituindo-a.

Dessa maneira, observamos que o gesto de apontar se configura na aquisição da linguagem como um ato de interação, no qual o sujeito convida o outro para observar objetos e trocar experiências em um determinado contexto. Podemos verificar, desse modo, não há como negar a relação entre gesto e fala no processo de aquisição da linguagem.

Após expormos diversas considerações a cerca da multimodalidade e gestualidade na aquisição da linguagem, trataremos a seguir sobre a relação entre as holófrases e emblemas que é de extrema importância no processo de aquisição.

3. A relação entre as Holófrases e emblemas no processo de aquisição da linguagem

O termo holófrase nomeia os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna, como nos afirma Scarpa (2009b, p.1). Na produção da holófrase temos a presença de estruturas predicativas nas quais, um dos termos é verbal e o outro buscado no contexto lingüístico mais amplo, através de gestos corporais (olhar, apontar, por exemplo).

Carvalho (2006a) acresce que, sendo as holófrases enunciados de um mesmo vocábulo, ,elas designam sentenças completas, ou seja, elas substituem estruturas da língua madura.

Outro autor que se refere às holófrases, é Bruner (1980b), que considera a importância dos primeiros enunciados, como balbucio e holófrase, na troca de itens lexicais e categorias gramaticais maduras. Isso significa que, quando produzidas, as manifestações holofrasticas têm implicações interativas e de admissão do infante que as produzem.

Focalizando os emblemas ou gestos emblemáticos, afirma Cavalcante (2009b), que são aqueles determinados culturalmente (são convencionais) tais como o uso, em nossa cultura. Os gestos emblemáticos também são os gestos de maiores frequências em crianças a partir de 8 a 9 meses, que é a idade em que os gestos começam a aparecer. Porém nos primeiros passos de construção nem todos são produzidos imediatamente, de forma concreta e perfeita. Vemos que geralmente os movimentos acontecem de forma desordenada, já que ainda estão em construção. Os emblemas, um dos primeiros gestos produzidos na infância é definido no Continuo de Kendon (1982f), por não exigir obrigatoriamente a prevalência da fala podendo vir acompanhado das holófrases ou substituindo-as.

O apontar e o movimento realizado ao se despedir de alguém são exemplos de emblemas. Os gestos emblemáticos são de grande valia para os estudos voltados para aquisição da linguagem.

A seguir, nos deteremos em expor os dados selecionados para analisarmos os aspectos citados até presentemente.

4. Análise dos dados

Na busca de compreendermos a relação entre os gestos emblemáticos e as holófrases, nesta seção, destacamos alguns recortes do nosso corpus com a finalidade de analisá-los sob o olhar da multimodalidade da língua.

Fragmento 1

Mãe e bebê (8 m e 8 d) na casa da díade. Nessa situação comunicativa, a mãe busca interagir com a criança chamando-a.

Kendo's continuum	Mãe	Bebê	Kendo's continuum
Emblema	(Mãe estende as duas mãos próximo ao bebê chamando-o, e em seguida bate palma, como uma forma de chamar a atenção) – <i>Venha pá mamai. Venha. nãu? Venha pá mamai!</i>	(O bebê durante o gesto não olha para mãe, mas balança a cabeça de um lado para o outro de forma desordenada, como se indicasse negação)	Emblema

Ao analisarmos este fragmento, observamos que a criança não utiliza a linguagem verbal para expressar seu desejo, pelo contrário, o infante usa o emblema para indicar a negação. A mãe, ao movimentar as mãos, produz um gesto emblemático. Logo após haver uma compreensão por parte da mãe de que o bebê estava recusando seu pedido, a mesma demonstra que entendeu o gesto do infante. É relevante ressaltarmos o importante papel da interação mãe-bebê e suas contribuições para a uma produção efetiva dos gestos e da fala.

Fragmento 2

Mãe passando pomada e arrumando a criança (7m 9 d).

Kendo's continuum	Mãe	Bebê	Kendo's continuum
	<i>Olha , pxiu! Vitu!</i> (mãe olha para o bebê)		
	<i>Vem cá, vem cá!</i> (mãe chama bebê, mas não usa gestos)	(Olha e mexe a mãozinha como se estivesse dando um “Tchau” para a mãe)	Emblema

No fragmento acima a mãe interage com o bebê buscando chamar sua atenção. É válido observar que no momento da gravação a idade do bebê não é avançada, ou seja, o bebê está apenas com 7 meses e 9 dias. O gesto emblemático produzido pelo infante, ainda está em processo construção, por esse motivo, percebe-se que o emblema

não está sendo produzido de forma completa, é uma moldura. Esse exemplo corrobora com a teoria de Kendon (1982), a cerca dos princípios da aquisição da linguagem, mais precisamente sobre a frequência dos gestos, no momento em que afirma que o emblema é uma das primárias categorias do bebê, uma vez que não há obrigatoriedade da presença da produção verbal.

Fragmento 3

A mãe e o bebê encontram-se no quarto. Nesta situação comunicativa a mãe dá comida ao infante. (12 m).

Kendo's Continuum	Mãe	Bebê	Kendo's Continuum
	(Coloca comida no prato do bebê)	<i>Dê!</i> (estira o braço em direção a mãe)	
Emblema	<i>Vem cá!</i> (estira a mão em direção ao bebê)	<i>Eh!</i> (fica como se fosse engatinhar e aponta para algum objeto na estante)	Apontar
	(Com uma das mãos no bebê) <i>Dá o que?</i>	<i>Aba!</i>	
	<i>Água?</i> (pega a mamadeira com água e coloca na boca do bebê)		
		<i>Eh!</i> (olhando para a mamadeira)	

Nessa situação comunicativa, podemos observar que o bebê inicialmente produz um enunciativo com finalidade de atender seu desejo. Essa produção verbal vem acompanhada de um gesto emblemático, uma vez que ele estira o braço em direção a sua mãe, reforçando, assim, seu pedido. Essa situação mostra a relação estabelecida entre gesto e fala. Assim como o infante, a mãe também produz um emblema no momento em que chama o bebê, convidando-o para uma interação. Em seguida, o bebê produz um gesto emblemático, o gesto de apontar, com a intenção de mostrar um objeto para a mãe.

Outro ponto relevante que podemos observar, refere-se ao momento em que a mãe pergunta ao bebê o que ele quer, o mesmo interage por meio de uma holófrase, pronunciando “Aba”. A mãe questiona se o que o infante fala realmente é o que ela entende. Esta situação se configura, numa situação interativa entre a mãe e o bebê, pois segundo Bruner (1975; 1978; 1983) desde o nascimento, a criança está inserida em eventos comunicativos com os adultos que os cercam, que sevem de estímulo para que as crianças expressem seus desejos e entendam os desejos dos outros. O bebê, ao olhar para a mamadeira, produz uma holófrase “Eh!”, que parece responder a indagação da mãe.

Considerações finais

Por meio de todas as discussões realizadas neste trabalho, verificamos através dos conceitos e das análises de dados, o importante papel da multimodalidade na aquisição da linguagem, uma vez que as produções enunciativas e os gestos são agentes que influenciam de forma significativa nesse processo de aquisição.

Percebemos que a presença dos gestos (emblemáticos) propostos por Kendon em seu continuum, ocorre em todos os momentos da interação entre mãe e bebê. O emblema é produzido pelo bebê e pela mãe e, acreditamos que essa seja uma relação de interação muito importante, pois através desses movimentos desempenhados pela mãe, o infante inicia seus primeiros passos na construção do contínuo gestual.

O emblema por ser um dos primeiros gestos produzidos pelo bebê, observamos sua concretização de forma desordenada, como exemplo para essa situação destacamos o gesto de apontar, muito produzido pelos infantes. É de forma desajeitada que esse gesto inicia, percebe-se que os dedos ficam semi-flexionados no momento da produção, mas no decorrer do tempo os gestos se solidificam, e se tornam mais perfeitos. Os dados analisados indicam que os emblemas seriam uma das primeiras categorias gestuais presentes nas interações mãe-bebê, aliadas à produção verbal.

Portanto, consideramos que a relação entre os gestos emblemáticos e as holófrases possui grande significância no processo de aquisição da linguagem. É válido destacar, a importância dos estudos dos gestos (emblemas) sob uma perspectiva multimodal, focalizando os aspectos como olhar, fala, prosódia e ainda interação mãe-bebê, que é considerada de grande relevância para o processo de aquisição da linguagem.

Referências bibliográficas

- BRUNER, J. *The ontogenesis of speech acts*. In: *Journal of child language*. Vol.2 Nº 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1975. CAGLIARI, L. C. *Prosódia: algumas funções dos supra-seguintos*. In: *Cad. Est. Ling., Campinas*, 1992. (23): 137-151, Jul/Dez

CARVALHO, Glória. *A mudança em aquisição de linguagem: Levantamento de questões sobre a singularidade da fala da criança*. Signótica, v. 18, n. 2, p. 245-267, jul./dez. 2006

CAVALCANTE, M. C. B. O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.

_____, M. C. B. (orgs.) *Aquisição da linguagem em multimodalidade*. 1ed. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2009d, p. 158 (no prelo).

KENDON, A. *The Study of Gesture: some remarks on its history*. Recherches sémiotiques/semiotic inquiry 2: 45-62, 1982.

LAVIER, J. Unifying principles in the description of voice, posture and gesture. In: Cave, C.; Guaitella, I. *Interactions et comportement multimodaux dans la communication*. Paris, L'Harmattan, 2000.

MCNEILL, D. Introduction (1985). In: McNeill, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press: Cambridge, UK, 2000.

SCARPA, Maria Ester. *O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem*. VI Congresso Internacional da ABRALIN . Mesa-redonda *os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem*. João Pessoa, março de 2009.